

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HUGO ALVES PEDROSA

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: o que fazem e pensam os enfermeiros da
Atenção Primária

Juazeiro do Norte – CE

2019

HUGO ALVES PEDROSA

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: o que fazem e pensam os enfermeiros da
Atenção Primária

Trabalho de Conclusão de Curso –
Monografia, apresentado à coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como requisito para a obtenção
do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Msc. Ana Paula Ribeiro
de Castro

Juazeiro do Norte - CE

2019

HUGO ALVES PEDROSA

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: o que fazem e pensam os enfermeiros da
Atenção Primária

Trabalho de Conclusão de Curso –
Monografia, apresentado à coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como requisito para a obtenção
do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Msc. Ana Paula Ribeiro
de Castro

Data da aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof (a). Orientador (a): Msc. Ana Paula Ribeiro de Castro

Prof (a). Examinador (a) 1: Msc. Ana Maria Machado Borges

Prof (a). Examinador (a) 2: Esp. Shura do Prado Farias Borges

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Sandro José Pedrosa Cavalcante e Deusimaria Alves de Sousa, por todos os cuidados, amor, carinho e ensinamentos durante a minha caminhada, por me proporcionarem a oportunidade de estudar e serem sempre uma base sólida em minha vida. Obrigado por nunca me deixar desistir do meus sonhos e buscarem sempre o melhor para mim, nesse momento, meu coração transborda de alegria e amor. Todas as minhas conquistas são deles também.

Agradeço a minha namorada Giovanna Sales de Oliveira, por sempre caminhar ao meu lado, me apoiando, ajudando e me fazendo crescer todos os dias. Obrigado por sempre me mostrar o caminho a seguir e caminhar junto comigo, por sempre me apoiar e incentivar a lutar pelos meus sonhos e conseguir atingir os meu objetivos. Obrigado por torcer por mim, vibrar a cada conquista. Saiba que tudo que conquistei e vou conquistar, você tem uma grande contribuição.

Agradeço a minha tia Rosinha Pedrosa e a minha avó Baeta Pedrosa, por sempre me ajudarem nessa caminha, com cuidados, carinhos, conselhos e muito amor. Obrigado por sempre estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins, por quererem o meu bem, por cuidar de mim como um filho. Gratidão a tudo que vocês duas fazem.

Agradeço a todos da minha família que de alguma forma contribuíram para que essa caminhada fosse possível, por me apoiarem e serem a base de tudo, pois sempre que precisei, me ajudaram.

Agradeço a minha orientadora Ana Paula Ribeiro de Castro, por fazer desse momento mais simples, prazeroso e também pelas oportunidades que me proporcionou durante a graduação, além disso, ser uma amiga, uma mãe, que durante esse tempo de graduação sempre quis o meu melhor, me acompanhando de perto a cada dia.

Agradeço aos professores, que transmitiram todos os conhecimentos necessários para uma formação de excelência.

Agradeço a coordenação do curso de Enfermagem, que sempre estiveram próximos dos alunos, dispondo de oportunidades acadêmicas para o crescimento dos discentes e do curso.

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural da existência humana, trazendo consigo várias modificações biológicas, psicossociais e culturais. Portanto é um ciclo individual, irreversível, universal, não patológico, próprio a todos os seres humanos. Sendo assim cada indivíduo envelhece a seu próprio modo e tempo. A sexualidade é uma mistura de sentimentos simbólicos e físicos, como respeito, aceitação e prazer. É construída gradativamente de acordo com a história e cultura de cada indivíduo, devendo ser tratada de forma natural e sistematizada com a população idosa e exercer a sexualidade na terceira idade é um direito de todos e que deve ser respeitado, pois enquanto existir vida existirá o desejo, podendo ser descoberto e redescoberto a qualquer momento. O estudo tem como objetivo geral analisar a assistência de enfermagem na sexualidade da pessoa idosa. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, sendo a pesquisa realizada nos meses de Fevereiro a Novembro de 2019, com a coleta de dados em Outubro do mesmo ano. A coleta dos dados foi realizada nas Estratégias Saúde da Família (ESF) do município de Juazeiro do Norte, localizado no estado do Ceará. Participaram da pesquisa 16 enfermeiros. A coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um questionário, na qual os participantes ficaram cientes de todos os aspectos da pesquisa e após isso realizaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE). A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/2012. Participaram da pesquisa 16 profissionais, 13 eram mulheres e apenas 3 homens. A faixa etária variou de 24 a 42 anos de idade. Já em relação ao nível socioeconômico, variou de 2 a 10 salários mínimos. Assim, surgiram as seguintes categorias temáticas: Percepção sobre sexualidade a partir da concepção dos Enfermeiros, percepção dos enfermeiros sobre sexualidade na terceira idade, ações de sexualidade para a terceira idade desenvolvidas pelos enfermeiros, a importância das ações de sexualidade para a terceira idade na concepção dos enfermeiros. Os resultados mostraram uma grande deficiência de ações voltadas para a sexualidade na terceira idade, observou-se também que a assistência prestada aos idosos, ainda são centradas nas doenças inerentes a idade. Mas, vale ressaltar que esses profissionais conhecem os benefícios que a temática proporciona aos idosos. Conclui-se que os profissionais precisam compreender melhor a sexualidade na terceira idade e colocar ações voltadas para a temática no dia a dia do atendimento ao idoso, dessa forma, conseguir minimizar com os mitos e tabus que ainda perduram na sociedade.

Palavras-chave: Sexualidade, envelhecimento, promoção da saúde.

ABSTRACT

Aging is a natural process of human existence, bringing with it various biological, psychosocial and cultural changes, so it is an individual, irreversible, universal, non-pathological cycle, proper to all human beings, so that each individual ages in his own way time. Sexuality is a mixture of symbolic and physical feelings such as respect, acceptance and pleasure. It is built gradually according to the history and culture of each individual, so it should be treated naturally and systematized with the elderly and exercising sexuality in the elderly is a right of all and must be respected, as long as it exists life will be the desire and can be discovered and rediscovered at any moment. The study aims to analyze nursing care in the sexuality of the elderly. This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach. The research was conducted from February to November 2019, with data collection in October of the same year. Data collection was performed in the Family Health Strategies (FHS) of the city of Juazeiro do Norte, located in the state of Ceará. Sixteen nurses participated in the research. Data were collected through the application of a questionnaire, in which participants became aware of all aspects of the research and after that signed the Informed Consent Form (ICF), and the Post Consent Form. Clarified (TCPE). The research was conducted according to Resolution No. 466/2012. Sixteen professionals participated in the research, 13 were women and only 3 men. The age range ranged from 24 to 42 years old. Regarding the socioeconomic level, it ranged from 2 to 10 minimum wages. Thus, the following thematic categories emerged: Perception about sexuality from the conception of Nurses, Perception of Nurses about sexuality in the elderly, actions of sexuality for the elderly developed by Nurses, the importance of sexuality actions for the elderly in conception of nurses. The results showed a great deficiency of actions aimed at sexuality in the elderly, it was also observed that the assistance provided to the elderly is still centered on the inherent diseases. But, it is noteworthy that these professionals know the benefits that the theme provides to the elderly. Therefore, it is concluded that professionals need to better understand sexuality in the elderly and put actions focused on the theme in the day to day care of the elderly, thus being able to end the myths and taboos that still persist in society.

Keywords: Sexuality, aging, health promotion.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ESF Estratégia Saúde da Família

IST Infecções Sexualmente Transmissíveis

TCLE Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TCPE Termo de Consentimento Pós Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	13
3.2 SEXUALIDADE E TERCEIRA IDADE.....	14
3.2.1 Alterações fisiológicas que interferem na sexualidade da pessoa idosa.....	14
3.2.2 Mitos e tabus sociais que interferem na sexualidade dos idosos	15
3.3 PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE.....	16
3.3.1 Atuação da Enfermagem na promoção da sexualidade na terceira idade	16
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 TIPO E ABORDAGEM DO ESTUDO.....	17
4.2 LOCAL DO ESTUDO	17
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	18
4.4 INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS	18
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	19
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	21
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS	22
5.2.1 Categoria 1: Percepção sobre sexualidade a partir da concepção dos Enfermeiros	22
5.2.1.1 Subcategoria 1: Percepção dos Enfermeiros sobre sexualidade na terceira idade	23
5.2.2 Categoria 2: ações de sexualidade para a terceira idade desenvolvidas pelos Enfermeiros	24
5.2.3 Categoria 3: a importância das ações de sexualidade para a terceira idade na concepção dos Enfermeiros.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	33
APÊNDICE A – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO	34
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....	37

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO.....	38
ANEXOS.....	39
ANEXO A – ANUÊNCIA	40
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	41

1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando gradativamente no Brasil. Segundo dados estatísticos do Ministério da Saúde, o Brasil possui 29 milhões de idosos e a previsão é que esse número aumente para 32 milhões até 2025, assim o país se tornará o sexto colocado no ranking de país com maior população idosa do mundo. Esse aumento de idosos requer uma atenção maior quanto as estratégias de saúde (BRASIL, 2019).

O envelhecer ainda é encarado por muitas pessoas como sinônimo de incapacidade física e mental, de que o idoso não consegue mais se relacionar, etapa da vida que só serve para adoecer e depender de outros para sobreviver, além de ser considerado o final iminente da vida. Com isso, surgem alguns tabus e preconceitos principalmente quando se relaciona sexualidade e envelhecimento (ALENCAR, et al., 2014).

O envelhecimento é um processo natural da existência humana, trazendo consigo várias modificações biológicas, psicossociais e culturais, portanto é um ciclo individual, irreversível, universal, não patológico, próprio a todos os seres humanos, sendo assim cada indivíduo envelhece a seu próprio modo e tempo. Levando em consideração que envelhecer é um processo complexo, necessita-se de estratégias voltadas para melhor qualidade de vida dessa população, incluindo ações sobre sexualidade (UCHOA, et al., 2016).

A sexualidade é uma mistura de sentimentos simbólicos e físicos, como respeito, aceitação e prazer. É construída gradativamente de acordo com a história e cultura de cada indivíduo, sendo assim, deve ser tratada de forma natural e sistematizada com a população idosa, afastando qualquer tipo de preconceito existente, pois a sexualidade é intrínseca de cada indivíduo e que pode ser expressada a qualquer momento da sua vida. Exercer a sexualidade na terceira idade é um direito de todos e que deve ser respeitado, pois enquanto existir vida existirá o desejo, podendo ser descoberto e redescoberto a qualquer momento (ROZENDO, ALVES, 2015).

A ausência de informações e noções de que a sexualidade esteja restrita à genitalidade e a procriação surge dificuldades na aceitação da sexualidade e no envelhecimento, percebendo-se a necessidade de trabalhos voltados para a desmistificação da sexualidade relacionada ao envelhecimento. A percepção que a sociedade possui em relação à prática sexual na terceira idade ainda limita-se de que a pessoa quando alcança a fase da velhice deixa de ser sexual, adotando a assexualidade (ALENCAR, et al., 2014).

Os fatores que podem interferir na expressão da sexualidade passam pelos aspectos individuais, fisiológicos, sociais, culturais e socioeconômicos, além das limitações existentes

na pessoa idosa. Com isso, a comunicação e a relação estabelecida entre enfermeiro e paciente torna-se indispensável para a compreensão holística de cada indivíduo, assim, os profissionais devem utilizar recursos adequados para o atendimento, bem como realizar ações de acordo com o perfil populacional, visando implementar uma assistência eficaz. Por isso, faz-se necessária a busca e atualização dos conhecimentos sobre a temática para direcionar as ações a serem realizadas (ALENCAR, et al., 2014; SILVA, et al., 2015).

Trabalhar sobre sexualidade com os idosos por muito tempo foi deixado de lado pela área da saúde e poder público, tratando a vida sexual da pessoa idosa como algo inexistente. Atualmente é notório que os enfermeiros sentem-se envergonhados, inseguros, acanhados em conversarem sobre a temática com os idosos. Assim, esses profissionais devem manter uma postura livre de preconceitos, falar diretamente sobre o assunto, responder a todas as questões, sem constrangimentos, discutindo o tema, com interesse, mostrando dados científicos e segurança sobre os assuntos abordados (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2016).

A inexistência das ações sobre sexualidade na atenção básica com os idosos poderá favorecer um aumento significativo nos casos de Infecções Sexualmente Transmissível (IST), piora na qualidade de vida, isolamento social pelo fato de alguns problemas relacionados ao envelhecimento.

Tendo em vista que a sexualidade tem impactos positivos na vida dos idosos, ajuda na melhoria da qualidade de vida dessa população e previne vários problemas sociais de saúde, como por exemplo, a prevenção das infecções sexualmente transmissível (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2016; SANTANA, et al., 2014) surge a necessidade de estratégias e ações voltadas para essa temática na Estratégia Saúde da Família (ESF) com os idosos.

Nesse contexto, o estudo será relevante para identificar quais as ações trabalhadas nas ESF pelos enfermeiros sobre a sexualidade com os idosos e saber o que pensam esses profissionais a respeito da temática, além de contribuir para que os acadêmicos e profissionais de saúde entendam a relevância e a importância das ações para os idosos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a assistência de enfermagem na sexualidade da pessoa idosa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar socioeconomicamente os enfermeiros do estudo;
- Compreender a percepção dos enfermeiros das ESF sobre a sexualidade na terceira idade;
- Descrever as ações sobre sexualidade realizadas para os idosos nas ESF;
- Verificar a percepção dos enfermeiros sobre a importância das ações de sexualidade para a terceira idade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento é um processo natural de cada indivíduo, que traz consigo várias alterações orgânicas e anatômica, é progressivo, irreversível, universal e não patológico. As principais alterações desse processo são nos aspectos biológicos, psicológico, sociais e físicos, levando a uma diminuição de suas capacidades físicas e psíquicas (COSTA, et al., 2017).

O envelhecer é marcado por modificações fisiológicas e físicas que são considerados por muita gente como limitações e incapacidade que essa idade proporciona, levando assim, há uma visão errônea do que realmente seria o envelhecimento. Essas modificações naturais podem surgir ao decorrer do tempo, como: perda de peso, redução da massa corpórea, pele enrugada, cabelos grisalhos, diminuição da acuidade visual e auditiva, redução da motilidade intestinal, limitações nos movimentos, enfraquecimento muscular, mudanças na aparência e no funcionamento do organismo, tornando necessário um novo olhar sobre sua imagem corporal (VERAS, et al., 2015).

A percepção, as adaptações e enfrentamentos do cotidiano de cada pessoa podem interferir no processo de envelhecimento, trazendo impactos importantes sobre a saúde e como vão viver ao envelhecer, seja na mudança do estilo de vida ou até mesmo na acomodação das alterações que surge com o tempo, favorecendo assim um envelhecer saudável ou patológico. A auto percepção é influenciada pela capacidade do indivíduo responder às demandas da vida cotidiana (MARI, et al., 2016; VERAS, et al., 2015).

Com o aumento da longevidade e da perspectiva de vida, surge uma necessidade de viver saudável e com maior qualidade de vida, com isso, faz surgir debates e pesquisas voltadas para o bem-estar dos idosos, além de despertar os interesses por medidas para o envelhecer saudável e ativo, ao fortalecimento de políticas públicas favoráveis aos direitos dessas pessoas, o que é de suma importância para proporcionar uma autonomia, independência e um viver saudável (ALMEIDA, PINHEIRO, 2015; MARI, et al., 2016).

É importante salientar que a promoção da saúde para os idosos, não devem se limitar ao controle e a prevenção de agravos de doenças crônicas não transmissíveis, mas na interação da saúde física, psicologia, religiosa, funcional e social de cada pessoa, tornando assim essa população cada vez mais em harmonia com sua saúde e contexto social. Se quisermos que o envelhecimento seja uma experiência positiva e uma vida mais longa, devem-se proporcionar oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança (BRASIL, 2006).

3.2 SEXUALIDADE E TERCEIRA IDADE

A sexualidade faz parte da natureza humana e é de cada indivíduo, podendo ser expressada de várias formas, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, amor e carinho, além de criar laços de união mais intensos com outra pessoa, buscando o seu o prazer, bem-estar, autoestima (OLIVEIRA, et al., 2015; TONELI, 2012).

Quando relacionamos a sexualidade com o envelhecimento, surgem vários mitos e tabus, criando assim, um conceito de que idoso é um ser assexual. Dessa forma, surge uma influência negativa na vida dessas pessoas, pois a sociedade vem criando e ditando padrões de comportamentos aceitáveis. Além desses padrões criados, os idosos têm que lidar também com as alterações fisiológicas que o seu corpo sofre durante o passar dos anos, que podem gerar um certo conflito e os mesmos desenvolverem depressões, isolamento social, sensação de impotência, medo e angustias, e esses fatores dificultam a expressão da sexualidade (ALENCAR, et al., 2014; OLIVEIRA, et al., 2015).

O prazer, o bem-estar, as vivências pessoais, o relacionamento com as outras pessoas e autoestima estão totalmente relacionadas com a sexualidade, sabendo que o processo de envelhecimento não conduz a uma fase assexuada, os idosos devem vivenciar e apreciar a sua sexualidade nessa fase da vida para o fortalecimento do carinho, do apego, da comunicação, do companheirismo e o cuidado mútuo (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2016).

Na vida dos idosos a sexualidade possui fortes influências, sendo considerada com um dos pilares da qualidade de vida, por isso que é de fundamental importância a desconstrução de conceitos errôneos e preconceituosos sobre a relação de sexualidade com os idosos (UCHOA, et al., 2016; OLIVEIRA, et al., 2015).

3.2.1 Alterações fisiológicas que interferem na sexualidade da pessoa idosa

O envelhecimento por se só traz várias alterações para as pessoas, essas modificações ocorrem gradativamente ao decorrer da vida e que para alguns podem interferir na forma de viver, as principais alterações fisiológicas que ocorrem são no sistema cardiovascular: com a diminuição do débito cardíaco, resistência vascular, acúmulo de gordura nos vasos; sistema respiratório: diminuição da função pulmonar, caixa torácica enrijecida, com diminuição na elasticidade pulmonar; músculo esquelético: diminuição no comprimento, elasticidade e número de fibras, perda da massa muscular, redução da força muscular; sistema nervoso: redução no número de neurônios, redução na velocidade de condução nervosa, redução da intensidade dos reflexos, restrição das respostas motoras, do poder de reações e da capacidade de coordenações (FECHINE, TROMPIERE, 2012).

As alterações masculinas e femininas que ocorrem ao longo do tempo podem interferem na sexualidade da população idosa, além de influenciarem na autoestima. Algumas modificações como: ereção mais flácida, maior tempo para alcançar o orgasmo; ereções involuntárias noturnas diminuem; ejaculação retardada e redução do líquido pré-ejaculatório, nas mulheres ocorrem a diminuição dos hormônios pelos ovários; a pele tende a ficar mais fina e seca; a lubrificação vaginal diminui, podendo ocorrer a dispareunia; o orgasmo fica em menor duração devido às contrações vaginais estarem mais fracas e em menor número (ALENCAR, et al., 2014; GUIMARÃES, 2016.).

As várias alterações fisiológicas tornam os idosos mais suscetíveis às alterações patológicas. Além das mudanças fisiológicas, surgem modificações físicas, essas mudanças na aparência física como rugas, cabelos grisalhos, aumento da cartilagem da orelha e do nariz, favorecem a uma baixa autoestima, interferindo de forma direta na sexualidade, então a aceitação da própria imagem corporal e a capacidade de adaptação às mudanças fisiológicas ou patológicas ajudam positivamente no desempenho da sexualidade (SCARDOELLI, FIGUEIREDO, PIMENTEL, 2017; VIEIRA, et al., 2014).

Além das alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, algumas patologias podem interferir na sexualidade, como por exemplo: doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial e a hipercolesterolemia, doenças metabólicas como a diabetes e a hipertrofia da próstata no homem (VIEIRA, et al., 2014).

3.2.2 Mitos e tabus sociais que interferem na sexualidade dos idosos

Na sociedade são atribuídos vários mitos e atitudes relacionado com a terceira idade, principalmente quando falamos de sexualidade nessa fase da vida, o que torna cada vez mais difícil criar diálogos sobre o tema (ROZENDO, ALVES, 2015). A cultura pode determinar a sexualidade de acordo com que suas expressões e manifestações se baseiam em valores e tradições transmitidos pela própria família e comunidade onde estão inseridos os idosos, além disso, outro fator importante é processo de institucionalização (VIEIRA, et al., 2014).

Os principais mitos e tabus sobre a sexualidade surgem principalmente quando se tem uma relação com a terceira idade, pois ainda existe uma visão de que a sexualidade está relacionada apenas com órgão genitais e sexo, e ainda taxam os idosos que gostam de expressar sua sexualidade como velhos safados, sem vergonhas. A dificuldade para expor e aceitar sua sexualidade nessa fase da vida, surge a partir da deficiência de informação voltada para a temática (ALENCAR, et al., 2014; ROZENDO, ALVES, 2015).

A sociedade possui uma grande dificuldade de valorizar o que os idosos possuem de melhor, como suas experiências, modo de vida, visão de mundo, conhecimentos, valores. Dessa forma, costumam comparar os idosos com os adolescentes, medindo a sexualidade de acordo com coito e como os idosos tem desempenho menor, acabam progressivamente optando pela abstinência, devido essa visão da sociedade (GUIMARÃES, 2016).

3.3 PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Trabalhar sexualidade com os idosos não é uma tarefa tão fácil como se imagina, pois, envolve vários aspectos importantes na vida de cada pessoa, tanto por questões sociocultural, como fisiológicos. Mas essas atividades voltadas para a temática podem ser desenvolvidas mediante rodas de conversas, palestras educativas, atividades de grupo, dinâmicas, nas consultadas de Enfermagem e médicas, distribuição de cartilhas educativas, conversas com a comunidade, quebra de mitos e tabus em momentos com os jovens e idosos (CUNHA, et al., 2015).

3.3.1 Atuação da Enfermagem na promoção da sexualidade na terceira idade

A Enfermagem como profissão que consegue abordar todos os fatores humanos nas suas ações e trabalho, mantendo um olhar holístico sobre os clientes, devem buscar estratégias que favoreçam o trabalho da sexualidade com a população idosa, tendo em vista que a sexualidade é uma forma de qualidade de vida (VIEIRA, et al., 2014).

Esse modelo de assistência holística se torna importante para os idosos, pois pode-se trabalhar o autocuidado, a autonomia física, psíquica e social, no sentido de vivenciar esta etapa de forma plena e melhorar a sua qualidade de vida. Com a melhora na percepção de si e quebra de tabus sobre a sexualidade, os idosos podem desconstruir essa imagem errônea sobre envelhecimento/ sexualidade. Também é importante que os profissionais se desconstruam de mitos e tabus e se mostrem preparados para dialogar sobre tema, sem constranger ou intimidar seus pacientes, sendo sensíveis e capacitados (CUNHA, et al., 2015; VIEIRA, et al., 2014).

A Enfermagem tem papel importante para uma promoção saudável da sexualidade na terceira idade, como a população está ficando cada vez mais velha, é necessário que os enfermeiros se sensibilizarem e capacitarem para essa problemática que está cada vez mais presente e que através de uma simples ação voltada para o diálogo sobre sexualidade, pode-se evitar várias doenças sexualmente transmissíveis e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos (ROZENDO, ALVES, 2015; CUNHA, et al., 2015; VIEIRA, et al., 2014).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO E ABORDAGEM DO ESTUDO

O estudo é do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e responde a questões particulares. Ela mostra uma realidade que não pode ser quantitativa, ou seja, valores, crenças, pensamentos e atitudes, que são fenômenos mais profundos das relações e que não podem ser explicados por meio de variáveis. A abordagem qualitativa aprofunda-se nas ações e relações humanas, um lado não captável nas equações (MINAYO, 2002).

O estudo exploratório proporciona uma maior afinidade com o problema da pesquisa, ajudando a deixá-lo mais explícito. Assim, fazendo com que a pesquisa aprimore suas ideias, formule questões ou problemas, com a finalidade de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o fato ou fenômeno e clarificar alguns conceitos da pesquisa (GIL, 2002; MARCONI, LAKATOS, 2019).

O estudo descritivo tem como característica principal a descrição de determinada população, fenômeno, relação entre variáveis e acontecimentos durante a coleta dos resultados da pesquisa (GIL, 2008).

4.2 LOCAL DO ESTUDO

A coleta dos dados foi realizada nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Juazeiro do Norte, localizado no estado do Ceará.

O município de Juazeiro do Norte está localizado no extremo sul do Ceará, a cerca de 514 km da capital do estado, Fortaleza. Juazeiro do Norte possui uma área territorial de aproximadamente 248,832 km², com uma população residente de 249,939 mil pessoas de acordo com o último censo (IBGE, 2010).

Após uma visita na secretaria municipal de saúde do município citado, foi possível conversar com a coordenadora da Atenção Básica e obter a seguinte informação sobre as equipes das Estratégias Saúde da Família: em Juazeiro do Norte existem 76 equipes de saúde de atenção básica, sendo divididas por distritos sanitários, na qual subdivide-se em 7 distritos. Cada distrito sanitário é responsável por: distrito I, 12 equipes; distrito II, 10 equipes; distrito III, 11 equipes; distrito IV, 9 equipes; distrito V, 13 equipes; distrito VI, 11 equipes e o distrito VII, 10 equipes. Informou ainda que todas as equipes possuem Enfermeiros trabalhando regularmente de segunda a sexta-feira. Com essas informações foi possível conhecer o local e os critérios para coleta de dados.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo foram enfermeiros que trabalham há mais de um ano nas ESF do município de Juazeiro do Norte, trabalhavam em uma unidade com 2 ou mais equipes de saúde, por questões de logística e para abordar uma quantidade maior de enfermeiros dentro de uma mesma unidade e que aceitaram participar da pesquisa. Ressalta-se que não houve recusa para a participação no estudo.

Foram excluídos da pesquisa os enfermeiros que trabalhavam há menos de um ano na ESF, trabalhavam em uma unidade com menos de 2 equipes de saúde e os da zona rural do município.

Foram utilizados abreviaturas, como por exemplo: ENF1, ENF2 ..., para caracterizar os participantes e garantir a confidencialidade e sigilo da pesquisa

4.4 INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário (APÊNDICE D), para os enfermeiros das ESF. O questionário é um instrumento de coleta de dados de uma pesquisa, com uma sequência ordenada de perguntas, que serão respondidas pelos participantes da pesquisa, sem a presença do entrevistador. O pesquisador pode enviar o questionário para os participantes que, logo após respondê-lo, devolve-o para o pesquisador. Além disso, o questionário deve ser limitado em extensão e finalidade para não se tornar cansativo e causar desinteresse nos participantes (MARCONI, LAKATOS, 2019).

Para a construção desse questionário é necessário levar em consideração os tipos de participantes, a ordem, as perguntas, o grau de instrução das pessoas e tudo aquilo que possa interferir nas respostas do questionário. As perguntas devem ser claras, e sem induzir o participante a responder o que se quer na pesquisa (MARCONI, LAKATOS, 2019).

As perguntas para obtenção dos resultados foram abertas, o que possibilita os participantes responderem livremente, usando linguagem própria, permitindo assim, investigações mais profundas e precisas (GIL, 2002).

O questionário foi entregue aos profissionais no intervalo das consultas e ao final do expediente de trabalho. As dificuldades enfrentadas pelo pesquisador foram no sentido da demora de alguns profissionais em devolverem os questionários, o tempo disponível dos enfermeiros para receberem o questionário e respondê-lo. Além da dificuldade de localização e distância das ESF.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram analisados e divididos por categorias temáticas para a apresentação.

A análise consiste na aplicação de uma técnica para analisar hipóteses ou questões levantadas na pesquisa, através dessa análise podemos encontrar as respostas para as questões levantadas dentro do contexto da pesquisa, podemos confirmar ou não as hipóteses estabelecidas antes da coleta dos dados (MARCONI, LAKATOS, 2019; MINAYO, 2002).

As categorias são utilizadas para estabelecer classificações, ou seja, agrupar elementos e aspectos que se relacionam entre si. Então, trabalhar por categorias significa juntar ideias, expressões, que sejam capazes de abranger um amplo conceito. Elas podem ser estabelecidas antes da coleta dos dados ou até mesmo após a coleta. As que são estabelecidas após a coleta dos dados tornam-se mais concretas (MINAYO, 2002)

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, obedecendo todos os aspectos éticos e legais, no qual diz que todos os pesquisadores devem dar garantias de que os dados serão utilizados apenas para fins científicos, preservando a privacidade e confidencialidade. A identificação e o uso de imagens somente podem ser feitos com uma autorização expressa do indivíduo pesquisado. A obtenção de consentimento informado de todos os indivíduos pesquisados é um dever moral do pesquisador. O consentimento informado é um meio de garantir a voluntariedade dos participantes, isto é, uma busca de preservar a autonomia de todos os sujeitos (BRASIL, 2012).

A pesquisa só foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr Leão Sampaio, com o número do parecer 3.680.906 (ANEXO B), além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), e o Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE C), informando que as pessoas escolhidas aceitaram participar da pesquisa de forma anônima. Os documentos citados envolveu linguagem simples e oportunidade do sujeito de recusar, ou se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer qualquer dano ou pena.

Toda pesquisa envolvendo seres humanos podem gerar riscos, sendo mínimos ou maiores, o pesquisador deve buscar meios que minimizem esses eventuais riscos para os pesquisados, assim como, devem ser avaliados a ocorrência de danos imediatos ou posteriores. (BRASIL, 2012).

O presente estudo envolveu risco mínimos aos participantes, como constrangimento, desconforto ao responder as perguntas e ansiedade, que foram minimizados por esclarecimento do questionário, confidencialidade das respostas, disponibilizar privacidade para os participantes. Além de, responsabilizar-se em encaminhar os participantes do estudo para um o serviço de apoio psicológico, disponível na instituição do pesquisador, o Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO.

Quanto aos benefícios da pesquisa, contribuiu novas discussões a respeito do trabalho sobre sexualidade na terceira idade, melhoria nas consultas de enfermagem, melhora na autoestima e convívio social dos idosos, diminuição nos casos de IST, quebra de tabus e preconceitos relacionado a sexualidade nessa população, além de servir como base de dados para novas pesquisas sobre o tema.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário para os enfermeiros da ESF, abordando pontos sobre sexualidade na terceira idade, principais ações desenvolvidas pelos profissionais para trabalharem essa temática, a importância de se trabalhar esse tema com os idosos e qual a visão que eles tinham sobre sexualidade na terceira idade.

De acordo com as respostas obtidas, foi realizada uma análise desses dados, assim, sendo possível caracterizar os participantes e dividir as categorias temáticas da pesquisa. As quais foram elencadas: Percepção sobre sexualidade a partir da concepção dos Enfermeiros, com a subcategoria: percepção dos Enfermeiros sobre sexualidade na terceira idade; ações de sexualidade na terceira idade desenvolvidas pelos enfermeiros, a importância das ações de sexualidade na terceira idade a partir da vivência dos enfermeiros.

Trabalhar sobre sexualidade na terceira idade ainda é complexo, pois envolve questões sobre religião, cultura e crenças, criando assim, muitos mitos e tabus, o que torna mais difícil o diálogo sobre essa temática.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 16 profissionais, 13 eram mulheres e apenas 3 homens. A faixa etária variou de 24 a 42 anos de idade. Já em relação ao nível socioeconômico, variou de 2 a 10 salários mínimos.

A idade é uma fator fundamental na percepção da sexualidade, como ainda é pouco trabalhado essa temática, subentende-se que as gerações possam pensar e entender a sexualidade de forma distinta.

O gênero do profissional pode influenciar na aceitação das ações sobre sexualidade que venham a ser desenvolvidas, pois dependendo do gênero, a população idosa irá ficar desconfortável ou confortável para debater o tema (VIEIRA et al, 2014).

Alguns profissionais ficaram receosos quando exposto que o assunto era sobre sexualidade, mas após a leitura dos termos, aceitaram participar da pesquisa. Isso mostra que falar sobre sexualidade e principalmente na terceira idade, gera muitos receios.

Essa caracterização dos participantes é importante, pois podem revelar influências nos pensamentos e atitudes que são tomadas diante da assistência sobre sexualidade para a pessoa idosa.

A deficiência de conhecimento e fatores como cultura, vivências e nível socioeconômico, dificultam o trabalho sobre sexualidade, o que torna o cuidado centrado, fazendo com que os profissionais se omitam diante da sexualidade (GARCIA, LISBOA, 2012).

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

5.2.1 Categoria 1: Percepção sobre sexualidade a partir da concepção dos enfermeiros

Essa primeira categoria, de uma maneira geral, aborda a percepção dos enfermeiros sobre o que é a sexualidade. No questionário foi perguntado o que eles entendiam por sexualidade, deixando livre para os participantes escreverem os seus conceitos.

Alguns participantes responderam um conceito mais amplo, envolvendo todos os aspectos em que a mesma está inserida, como mostram as respostas a seguir:

“Um conjunto de comportamentos que compõe a identidade ao longo da vida e essencial para o equilíbrio físico e psicológico. Faz parte da personalidade e influencia pensamentos, sentimentos, ações, interações, motivações. É dinâmico, mutável. Não se limita ao ato sexual” (ENF 5)

“A sexualidade compreende os aspectos biopsicossociais que envolvem o processo de ser e vivenciar experiências consigo mesmo ou com parceiros (as). A forma como ser humano expressa – se em suas relações” (ENF 4)

“Sexualidade é algo complexo, dinâmico que extrapola a ideia de genitália. Está relacionado a cada pessoa de maneira individual” (ENF 3)

Já outros, responderam de uma forma mais restrita, apenas relacionando com sexo e prazer, como vemos a seguir:

“É a questão da libido/ desejo, sentir e dar prazer” (ENF 3)

“Ato sexual, satisfação dos desejos, prazeres” (ENF 10)

“Sexo como forma de prazer” (ENF 14)

O conceito e o entendimento do que é a sexualidade, pode influenciar o nosso modo de agir, pensar e vivenciar os momentos. Dessa forma, compreendê-la no seu conceito mais amplo é dar um passo a mais na assistência de enfermagem, pois conceitos e pensamentos restritos apenas no que envolve a sexualidade com o ato sexual, dificultam o diálogo e as ações na assistência de promoção da saúde.

Todo indivíduo deve ser assistido em sua totalidade e em todos os aspectos. Relacionando essa concepção de assistência e que a sexualidade é algo intrínseco da existência humana, infere-se que a assistência de enfermagem deverá lidar com a sexualidade de cada pessoa, em diferentes conceitos. O despreparo desse profissional pode dificultar essa assistência, pois gera bloqueios e tabus diante dos diálogos (EVANGELISTA, et al, 2019).

A enfermagem tem um papel fundamental na promoção da saúde, pois está muito próxima da população. Entender o indivíduo no seu contexto individual e coletivo é de extrema importância. O conhecimento mais amplo da sexualidade pode ajudar a entender melhor essa pessoa, pois desequilíbrios nos relacionamentos pessoais, convívio social e busca do prazer, interferem no processo saúde doença.

A educação em saúde é umas das formas mais ampla e efetiva da promoção da saúde, o profissional que entende os benefícios dessas ações para o indivíduo e a coletividade, consegue resultados importantes (CASTRO, 2014). Falando-se em sexualidade para a pessoa idosa, a capacitação e visão ampla do tema são fundamentais para o enfermeiro ter sucesso nessas ações de educação em saúde.

5.2.1.1 Subcategoria 1: Percepção dos enfermeiros sobre sexualidade na terceira idade

Aqui dispõe-se sobre a percepção dos enfermeiros sobre a sexualidade na terceira idade. Percebeu-se que alguns profissionais restringiram-se nos conceitos e outros descrevem de forma mais ampla.

Alguns profissionais descrevem que a sexualidade na terceira idade envolveria todos os aspectos do indivíduo, desde as suas experiências, amadurecimento e relações, até o desejo sexual, como observamos nos relatos a seguir:

“As mudanças físicas, psicológicas, o amadurecimento e a experiências e o contexto social e cultural tornam-se ou modificam. Ela é experimentada por todo o ser humano e não se limita ao ato sexual, mas o conhecimento do próprio corpo, desejos, fantasias e satisfações. A sexualidade na terceira idade envolve compreender essas interações e como ela repercute na saúde física, psíquica e social do indivíduo” (ENF 5)

“A sexualidade na terceira idade deve ser vista de maneira holística, sistêmica e não está exclusivamente relacionada ao aparelho genital. Dessa forma, a sexualidade está relacionada inteiramente as particularidades de cada indivíduo” (ENF 16)

“A sexualidade na terceira também compreende os aspectos biopsicossociais que envolvem o processo de ser e vivenciar experiências consigo mesmo ou com parceiros (as), mesmo na idade mais avançada. A forma como ser humano expressa – se em suas relações” (ENF 14)

Pode-se verificar que esses profissionais conseguem manter uma visão mais ampla quando se relacionam sexualidade e terceira idade. O que é de extrema importância, tanto pelo olhar mais aprofundado para trabalhar a temática, quanto para favorecer um melhor diálogo com os pacientes. O que corrobora o pensamento do autor seguinte.

A formação e a capacitação constante, é um ponto crucial para a enfermagem adotar nas suas intervenções uma forma holística da sexualidade, levando em conta os impactos que essa temática proporciona na vida dos idosos (CARTEIRO, NÉNÉ, 2015).

Por outro lado, alguns profissionais voltaram a responder de forma restrita o conceito de sexualidade na terceira, trazendo apenas uma relação com sexo, desejos e disfunções sexuais. Como vemos as respostas a seguir:

“Prazer menor que os jovens, ou seja, em relação ao sexo por conta dos hormônios, mas desejos as vezes maior de cumplicidade com seus parceiros envolvendo um maior respeito” (ENF 6)

“é a manutenção do desejo/libido após os 60 anos de idade” (ENF 2)

“Conseguir chagar nessa fase preservando as relações sexuais, os carinhos e desejos, a busca do prazer com os outros” (ENF 15)

“A sexualidade na terceira é como os idosos se sentem ao chegar na idade, por causa da diminuição da libido, das impotências sexuais e outros distúrbios que acometem os idosos” (ENF 8)

Verificou-se que alguns profissionais realmente conhecem pouco sobre a temática e que essa restrição do conhecimento pode dificultar nas práticas holísticas da enfermagem.

De acordo com Carteiro e Néné (2015), os enfermeiros muitas vezes possuem conhecimentos restritos para abordar os pacientes sobre a sexualidade e que essa carência pode interferir na atuação prática das ações sobre sexualidade humana e dificultar o relacionamento paciente/profissional.

Quando restringimos o conhecimento ou formamos preconceitos relacionados a sexualidade na terceira idade, dificultamos a realização de ações sobre a temática para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Muitos profissionais demonstram uma certa insegurança e despreparo para discutir sobre sexualidade com seus pacientes, com isso, privam-se de desenvolver um cuidado mais adequado e amplo, deixando de olhar para o idoso de forma holística e completa (GARCIA, LISBOA, 2012).

5.2.2 Categoria 2: ações de sexualidade para a terceira idade desenvolvidas pelos enfermeiros

Nessa categoria objetivou-se conhecer o que os enfermeiros desenvolvem nas ESF para trabalhar a sexualidade com a pessoa idosa. No questionário perguntamos se eles desenvolviam alguma ação sobre sexualidade e quais seriam essas ações.

Poucos enfermeiros responderam que desenvolvia essas ações através das rodas de conversas e palestras educativas, como vemos as respostas a seguir:

“Sim, palestras educativas, rodas de conversas, durante a consulta de enfermagem” (ENF 16)

“Sim, palestras, rodas de conversas, dinâmicas em grupo” (ENF 14)

Desenvolver ações voltadas para a promoção da saúde da pessoa idosa, integrando a sexualidade, é impulsionar a melhoria da qualidade de vida dessa população.

A educação em saúde deve ser uma estratégia para o trabalho dessas temáticas, principalmente para fazer com que os idosos reflitam e coloquem em prática os saberes adquiridos durante esses momentos.

A promoção da saúde deve ser compreendida para além dos cuidados clínicos que envolvem saúde e o adoecimento dos indivíduos. Os fatores pessoais, econômicos e sociais, devem ser levados em consideração, de forma individual e coletiva (CASTRO, 2014).

Por outro lado, alguns profissionais responderam que só falavam sobre sexualidade com idosos nas consultas de enfermagem quando eram questionados ou nos exames de prevenção do câncer de colo do útero, como observa-se nos relatos a seguir:

“Só falo sobre sexualidade quando indagada e nesse sentido busco falar de forma natural esclarecendo dúvidas” (ENF 11)

“As estratégias se limitam a consulta de enfermagem voltada para o idoso e é complicada esta dimensão e também durante as consultas de prevenção de CA de colo, pois a dimensão biológica e reprodutiva também faz parte da sexualidade” (ENF 12)

“Apenas tento conversar com eles sobre o assunto nas consultas de prevenção e quando sou questionada a respeito de alguma coisa sexual” (ENF 09)

A invisibilidade da sexualidade faz com que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, bloquem os assuntos e os debates a respeito do tema com os idosos, deixando para que o paciente questione quando estiver com dúvidas (DANTAS et al, 2017).

Os diálogos nas consultas de enfermagem são efetivos para a promoção da saúde. Tentar conversar, instigar aos idosos falarem e tirarem dúvidas a respeito do tema é de extrema importância, mas esse diálogo não deve limitar-se apenas no exame de prevenção do colo do útero, pois restringe o público.

A capacitação para atendimento e esclarecimentos das dúvidas relacionados a sexualidades, devem ser constantes, para que os enfermeiros não restrinjam a sexualidade

apenas ao ato sexual ou disfunções sexuais, mas que abranja todo os aspectos inerentes a sexualidade, como a aceitação do corpo, relacionamentos pessoais, convívio social, autoimagem (COSTA et al, 2017; VIEIRA et al, 2014; GARCIA, LISBOA, 2012).

A maioria dos profissionais respondem apenas que não desenvolvia ações voltadas para essa temática com os idosos e alguns justificaram que é por causa das dificuldades, como mostra as respostas a seguir:

“Não” (ENF 2)

“Não, por falta de aceitação e desmitificação por parte dos idosos” (ENF 3)

“Ainda tenho muito dificuldade de realizar as ações sobre sexualidade, pela dificuldade de aceitação. Por isso não trabalho esse tema” (ENF 15)

A inexistência de ações voltadas para a temática de sexualidade na terceira idade, pode implicar em aumento de problemas de saúde, como por exemplo: casos de Infecções Sexualmente Transmissível (IST), depressões, isolamento social. O que influencia diretamente na qualidade de vida dessa população.

A sexualidade é deixada de lado das ações de saúde quando relacionada com a terceira idade, pois ainda tem-se uma visão centrada de que envelhecer é sinônimo de adoecimento, então busca-se a realização de atividades voltadas para o controle e prevenção das doenças, excluindo a sexualidade do contexto da assistência a pessoa idosa (CASTRO et al, 2013).

A invisibilidade da sexualidade nos idosos gera uma problemática que vai além do preconceito, que seria a inexistência de discussões sobre a vivência da prática sexual e aceitação da sexualidade na terceira idade (DANTAS et al, 2017).

5.2.3 Categoria 3: a importância das ações de sexualidade para a terceira idade na concepção dos enfermeiros

A categoria dispõe sobre qual a importância de se trabalhar as ações de sexualidade com os idosos a partir da concepção dos enfermeiros, e quais as implicações para a saúde dos mesmos quando se desenvolve essa temática.

Como observamos nas respostas a seguir, os enfermeiros sabem da importância de trabalhar a temática e as implicações que causam na vida dos idosos. Quase que unânime, citaram a melhoria da qualidade vida e a prevenção de IST como uma das principais implicações. Vejamos:

“Prevenção de doenças, melhora de saúde mental, confiança, melhora do autocuidado e autoestima, melhora na qualidade de vida” (ENF 2)

“Melhorar a qualidade de vida, o relacionamento social, o convívio com o parceiro, prevenção de DST” (ENF 4)

“Prevenir as DST, melhorar a qualidade de vida, os relacionamentos, quebrar os tabus relacionado ao tema” (ENF 16)

“É importante para falarmos do cuidado com si e com o outro, falar sobre DST, disfunções sexuais, e sexo seguro na terceira idade” (ENF 14)

“Prevenção das DST, proporcionar promoção da saúde” (ENF11)

Compreender os benefícios das ações de promoção da saúde na vida das pessoas é dar um passo para a efetivação dessas atividades. Além disso, olhar de forma holística os idosos, sem focar apenas nas doenças.

A promoção da saúde voltada para a terceira idade não deve se limitar apenas nas alterações orgânicas, agravos e prevenção das doenças, mas compreender o idoso no seu contexto integral, nas interações da saúde física, psicologia, religiosa, funcional e social de cada pessoa, para proporcionar oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança (BRASIL, 2006).

A sexualidade é uma das ferramentas para uma melhor qualidade de vida na terceira idade, sendo de extrema importância compreender como os idosos enxergam e vivenciam esses momentos (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2016).

Quando os profissionais compreendem que os idosos não se limitam apenas a doença e que mesmo nessa fase da vida conseguem se relacionar, sentir prazer, conviver em harmonia com seus sentimentos e que isso envolve a sexualidade, as ações se tornarão mais presente no dia a dia desses profissionais.

A contribuição que a sexualidade traz para a vida dessas pessoas e para a saúde pública, requer um olhar mais atento e efetivo, para tornar o assunto mais presente nas atividades de promoção da saúde e nos diálogos entre profissional e paciente, quebrando os tabus e mitos que ainda permanece sobre isso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade ainda constitui um grande tabu na sociedade e que vem de muito longe, passando de geração em geração. Quando culturalmente as pessoas estão condicionadas a pensarem apenas de uma forma e não buscam a desmistificação desse conhecimento, os mitos e tabus irão permanecer e dificultar o diálogo sobre a sexualidade.

Outro ponto que chama muita a atenção é que a população e até os profissionais da saúde, relacionam o envelhecimento apenas com as doenças, mantém uma visão de que envelhecer é algo que gera doenças crônicas, o que faz surgir uma invisibilidade da sexualidade na terceira idade.

A pessoa idosa necessita desse diálogo, pois o aumento de casos de IST, isolamento social e depressão, estão cada vez mais presentes nessa população. Tornar as ações de saúde efetivas no sentido do olhar holístico e integral à saúde da pessoa idosa é necessário para a promoção da saúde.

Percebeu-se que os profissionais participantes da pesquisa não tem o hábito de conversar sobre sexualidade com os idosos e que a assistência de enfermagem é centrada nas doenças crônicas que acometem essa idade.

Em contrapartida, nota-se que esses profissionais sabem dos benefícios que a temática gera para a vida da pessoa idosa, mas que enfrentam dificuldades para colocar em prática essas ações, ou pela falta de aceitação ou até mesmo pelo bloqueio de falar em sexualidade.

O estudo tornar-se importante, pois traz um retrato de que a assistência de Enfermagem voltada para a pessoa idosa ainda é centrada e que temas importantes são deixados de lado, o que implica diretamente na saúde da população.

Portanto, conclui-se que os profissionais precisam compreender melhor a sexualidade na terceira idade e colocar ações voltadas para a temática no dia a dia do atendimento ao idoso, dessa forma, conseguir acabar com os mitos e tabus que ainda perduram na sociedade.

Com isso, espera-se que o estudo possa despertar reflexões sobre a temática abordada, tanto para os profissionais que atuam na assistência, como nos acadêmicos, e que através dos estudos e capacitações, a Enfermagem possa desconstruir conceitos errôneos a respeito da sexualidade e terceira idade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Danielle Lopes de; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carrero Campos; VIEIRA, Júlia de Cassia Miguel. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, Aug. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000803533&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 Fev. 2019.
- ALMEIDA, Fabiana Soares; PINHEIRO, David Halen Araújo. Envelhecimento ativo e intergeracionalidade: desafios e possibilidades. In: **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. V 2. 2015. 4 CIEH. Anais. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA8_ID1133_27072015164208.pdf. Acesso em 25 de abril de 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466/12. Dispõe sobre as **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de junho de 2012, seção 1, p. 59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16 março 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde. **Saúde da Pessoa Idosa: promoção e prevenção à saúde integral**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em 03 Mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Política Nacional de Saúde do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de out de 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em 14 de abril 2019.
- CARTEIRO, Dora; NÉNE, Manuela. A importância da formação na área da sexualidade em enfermagem. **Revista da associação portuguesa dos enfermeiros obstetras**, N.º 16, ISSN: 2182-3006 | ISSNp: 1646-3625, Portugal, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313179808>. Acesso em 08 de outubro de 2019.
- CASTRO, Ana Paula Ribeiro de. **Promoção da saúde da pessoa idosa: compreensão dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família**. Fortaleza, CE, 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Pró-reitoria de Graduação e Pesquisa Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Fortaleza, 2014.
- CASTRO, Susane de Fátima Ferreira de; NASCIMENTO, Bárbara Gomes do; SOARES, Sabrina Dayana; JÚNIOR, Francisco de Oliveira Barros; SOUSA, Cristina Maria Miranda de; LAGO, Eliana Campelo. Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 7(10):5907-14, out., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12216/14807>. Acesso em 19 de outubro de 2019
- COSTA, Dayara Carla Amaral da; UCHÔA, Yasmim da Silva; JUNIOR, Ivan Arnaldo Pamplona da Silva; SILVA, Saulo de Tarso Saldanha Eremita de; FREITAS, Wiviane Maria Torres de Matos; SOARES, Soanne Chayara da Silva. Sexualidade no idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 15, n.

2, p. 75-80, jul./dez. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Hugo/Downloads/3997-21911-2-PB.pdf>. Acesso em 09 de abril 2019.

CUNHA, Luana Miranda; MOTA, Wellhington Silva; GOMES, Samara Calixto; FILHO, Moacir Andrade Ribeiro; BEZERRA, Ítalla Maria Pinheiro; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; QUIRINO, Glauberto da Silva. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19.4, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>. Acesso em 02 de maio de 2019.

DANTAS, Daniele Vieira; FILHO, Roberto Carlos Batista; DANTAS, Rodrigo Assis Neves; NASCIMENTO, Jéssica Cristhyanne Peixoto; NUNES, Helena Marta Alves; RODRIGUEZ, Glória Catarina Bezerra; SILVA, Izabel Fernanda Xavier. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 19(4): 140-148, out-dez, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/19814/13235>. Acesso em 19 de outubro de 2019

EVANGELISTA, Andressa da Rocha; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; VAL, Danielle Rocha do; DINIZ, Jamylle Lucas; AZEVEDO, Samir Gabriel Vasconcelos. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e 03482, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342019000100454&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03 outubro 2019.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERE, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Rev. Científica Internacional**. v. 1, nº 20, 2012. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>. Acesso em 27 de abril de 2019.

GARCIA, Olga Regina Zigelli; LISBOA, Laura Cristina da Silva. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 21, núm. 3. Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71424779028>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Helena Cardoso. Sexualidade na terceira idade. **Revista portal de Divulgação**, Dez.Jan.Fev, 2015-2016. n.47, Ano VI. Disponível em: <file:///C:/Users/Alunes/Downloads/569-790-1-SM.pdf>. Acesso em 30 de abril de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: Dados Ceará**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em 14 mar. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARI, Fernanda Rigoto; ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise Rangel Ganso de Castro; CAMARA, Sheila. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n1/pt_1809-9823-rbgg-19-01-00035.pdf. Acesso em 09 de abril de 2019.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(3), pp. 95-107. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), 2015, julho-setembro. Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26210/18869>. Acesso em 18 fev. 2019.

OLIVEIRA, Ludmila Barbosa; BAÍA, Rodrigo Vergetti; DELGADO, Anna Raquel Temoteo; VIEIRA, Kay Francis Leal; LUCENA, Adriana Lira Rufino de. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, ISSN eletrônico 2317-7160, Paraíba, 2015. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/SEXUALIDADE-E-ENVELHECIMENTO-PRONTO.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2019.

SANTANA, Maria Anunciada Souto; LUCENA, Elândia Cristina Luna de; LIMA, Katia Maria Medeiros; DANTAS NETO, Francisco Assis; SOARES, Maria Cidney da Silva. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, ISSN 22365362, ISSN 15170276, Vol. 12, Nº. 1, 2014, págs. 317-326, Jul. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4901340>. Acesso em: 25 de fevereiro 2019.

SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; FIGUEIREDO, Aline Francielli Ramos de; PIMENTEL, Rafael Rodrigo da Silva. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 7):2963-70, jul., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10874/19212>. Acesso em 27 de abril de 2019.

SILVA, Juliana Paiva Góes; COSTA, Kátia Nêyla de Freitas Macêdo; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da; OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos; ALMEIDA, Paulo César de; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 154-161, Mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452015000100154&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 Fev. 2019.

TONELI, Maria Juracy Filgueira. Sexualidade, gênero e gerações: continuando o debate. In JACÓ-VILELA, AM., and SATO, L., orgs. **Diálogos em psicologia social [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 147-167. ISBN: 978-85-7982-060-1. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-12.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2019.

UCHOA, Yasmim da Silva; COSTA, Dayara Carla Amaral ; SILVA, Ivan Arnaldo Pamplona Junior ; SILVA, Saulo de Tarso Saldanha Eremita de; FREITAS, Wiviane Maria Torres de Matos; SOARES, Soanne Chyara da Silva. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. bras. geriatr. gerontol**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, Dec. 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000600939&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Fev. 2019.

VERAS, Maria Luiza de Melo; TEIXEIRA, Rafaella Sousa; GRANJA, Fernanda Blenda Cavalcanti; BATISTA, Maria do Rosário de Fátima Franco. Processo de envelhecimento: um olhar do idoso. **Rev. Interd.** v. 8, n. 2, p. 113-122, abr. mai. jun. 2015. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/551> Acesso em 14 de abril 2019.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 196-209, Mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932016000100196&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Fev. 2019.

VIEIRA, Sara; HASSAMO, Vanessa; BRANCO, Vera; VILELAS, José. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: O contributo do enfermeiro. **Revista de ciência da saúde da ESSCVP**, v. 6, julho de 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Alunes/Downloads/SS-117%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Alunes/Downloads/SS-117%20(1).pdf). Acesso em 02 de maio de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

OFÍCIO

Ao Sr (a) _____

Do (a) _____

Dirigimo-nos a V. Sa. com a finalidade de solicitar a acolhida do aluno Hugo Alves Pedrosa, devidamente matriculado no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, para realizar na Atenção Básica da cidade de Juazeiro do Norte- Ce, a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada: Sexualidade na Terceira Idade: o que fazem e pensam os enfermeiros da Atenção Básica. A coleta destas informações será de fundamental importância para o delineamento metodológico do projeto de pesquisa que está sendo orientado pela professora Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a percepção e as ações realizadas por enfermeiros para trabalhar sexualidade com a pessoa idosa na atenção primária à saúde. Dessa forma, solicitamos sua colaboração, no sentido de receber e apoiar o aluno na execução da referida atividade.

Certos da aqui essência e apoio dessa unidade de saúde na efetivação das atividades acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente.

Prof.a. Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro

Pesquisador: Hugo Alves Pedrosa

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Eu, Ana Paula Ribeiro de Castro, portadora do CPF: 736.239.973-15, professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEAO e o aluno Hugo Alves Pedrosa, portador do CPF: 059.529.263-12, aluno do referido curso e instituição, estamos realizando a pesquisa intitulada “**SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**: que fazem e pensam os enfermeiros da Atenção Primária”, que tem como objetivo analisar a percepção e as ações realizadas por enfermeiros para trabalhar sexualidade com a pessoa idosa na atenção primária à saúde. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE), aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados àqueles participantes que assinarem os termos e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um questionário com perguntas relacionada ao tema da pesquisa para atingir os objetivos do estudo. O procedimento utilizado será o questionário. O tipo de procedimento apresenta riscos mínimos como constrangimento, desconforto ao responder as perguntas e ansiedade. Os riscos serão minimizados por esclarecimento do questionário, confidencialidade das respostas, disponibilizar privacidade para os participantes. Além de, responsabilizar-se em encaminhar os participantes do estudo para um o serviço de apoio psicológico, disponível na instituição do pesquisador, o Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEAO. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Hugo Alves Pedrosa serei o responsável pelo encaminhamento ao serviço de apoio psicológico, disponível na instituição do pesquisador, o Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEAO. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de abrir novas discursões a respeito do trabalho sobre sexualidade na terceira idade, melhoria nas consultas de enfermagem, melhora na autoestima e convívio social dos idosos, diminuição nos casos de IST, quebra de tabus e preconceitos relacionado a sexualidade nessa população, além de servir como base de dados para novas pesquisas sobre o tema. Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, fichas de avaliações, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer

tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado as respostas no questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar HUGO ALVES PEDROSA, residente na rua senhora Santana Santana, S/N, Juazeiro do Norte-CE, ou pelo telefone (88) 98120-5032. Ou procurar a professora ANA PAULA RIBEIRO DE CASTRO, no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, localizado na Av. Leão Sampaio, S/N, Juazeiro do Norte – CE, tel (88) 2101.1000. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEAO. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

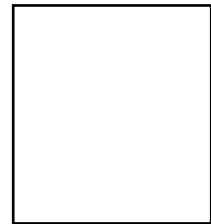
Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (**CPF**) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: QUE FAZEM E PENSAM OS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____ de _____ de ____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

Dados de identificação e perguntas

Idade _____; Sexo: M () F (); Renda em salários mínimos: _____

1- O que você entende por sexualidade?

2- E o que você entende por sexualidade na terceira idade?

3- Você desenvolve ações sobre sexualidade para a terceira idade?

Sim () Não ()

Se sim, quais?

4- Quais estratégias você utiliza para falar sobre sexualidade com os idosos?

5- Com que frequência você desenvolve essas ações sobre sexualidade para os idosos?

6- Qual a importância de se trabalhar sexualidade com os idosos?

ANEXOS

ANEXO A – ANUÊNCIA



ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESAU

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, **Elainy Fabrícia G. D. Malta**, RG 97029041174 SSP-CE, CPF 723409403-20, Coordenadora da Educação Permanente em Saúde de Juazeiro do Norte-CE, CNPJ 11.422.073/0001-98, declaro ter lido o projeto intitulado **SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: o que fazem e pensam os enfermeiros da Atenção Primária**, de responsabilidade da pesquisadora **Ana Paula Ribeiro de Castro**, CPF: 736.239.973-15, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP da UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no Município de Juazeiro do Norte- CE, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, destacando o comprometimento do(s) pesquisador(es) em resguardar a segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Juazeiro do Norte-CE, 29 de Maio de 2019.

Elainy Fabrícia G. Dantas Malta
Coordenadora de Educação
Permanente em Saúde
Secretaria Municipal de Saúde
Juazeiro do Norte - CE

Elainy Fabrícia G. D. Malta
(Coordenadora Municipal da Educação Permanente em Saúde)

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: o que fazem e pensam os enfermeiros da Atenção Primária**Pesquisador:** Ana Paula Ribeiro de Castro**Área Temática:****Versão:** 2**CAAE:** 18674119.7.0000.5048**Instituição Proponente:** Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 3.680.906**Apresentação do Projeto:**

Projeto de Pesquisa: SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: o que fazem e pensam os enfermeiros da Atenção Primária

O estudo é do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Estão claros e definidos.

Objetivo Primário: Analisar a percepção e as ações realizadas por enfermeiros para trabalhar sexualidade com a pessoa idosa na atenção primária à saúde.

Objetivo Secundário: Caracterizar socioeconomicamente os enfermeiros do estudo;- Descrever as ações sobre sexualidade trabalhadas com os idosos nas ESF;- Analisar a frequência com que as ações são desenvolvidas;- Compreender a percepção dos enfermeiros das ESF sobre a sexualidade na terceira idade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios atendem a resolução 466/2012.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Possuem relevância pois irá contribuir para ações realizadas por enfermeiros para trabalhar sexualidade com a pessoa idosa na atenção primária à saúde

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes o TCLE, folha de rosto, carta de anuência, o cronograma e a cópia do projeto

Recomendações:

Não existem

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram resolvidas. Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:**Endereço:** Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n**Bairro:** Planalto**CEP:** 63.010-970**UF:** CE**Município:** JUAZEIRO DO NORTE**Telefone:** (88)2101-1033**Fax:** (88)2101-1033**E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br